

Saldo positivo

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Seis filmes encerraram ontem à tarde a mostra competitiva em 16mm na Sala Martins Penna do Teatro Nacional. Foram exibidos 33 médias e curtas-metragens durante cinco dias. E o clima foi de festa. Os diretores comemoraram a mudança de endereço da competição (antes realizada no Espaço Cultural Renato Russo), que apresentou um panorama da produção em 16mm pelo país. Nove estados e mais o Distrito Federal mandaram representantes.

O curta-metragem *Resgate Cultural — O Filme* foi um dos destaques da tarde de ontem. A ficção pernambucana narra a história do seqüestro do escritor e poeta Ariano Suassuna. Simultaneamente à projeção da obra, personagens do filme faziam performance no palco. “Faz parte de um experimentalismo conceitual”, brincou o diretor Lourival Batista, da produtora Telephone Colorido.

O último dia também reservou uma surpresa ao público candango. Brasília tem, na realidade, quatro filmes na competição, e não três. O goiano Márcio Ferraz, da fita *Afeto*, é na verdade o diretor candango Dirceu Lustosa. Ele resolveu criar o pseudônimo e se inscrever por Goiânia porque participou como colaborador dos outros três filmes candangos.

Os problemas com a aparelhagem do som e o conseqüente cancelamento da sessão de sábado não tiraram o brilho da

Divulgação



BASEADO NA HISTÓRIA DO JORNALISTA VLADIMIR HERZOG, O FILME CARIOCA OS DONOS DA MORTE SE DESTACOU

festa. “Foi um incidente que não colocou em dúvida a preocupação da organização do festival com o 16mm”, elogiou o brasileiro Bernardo Bernardes, da fita *Prisões*.

Ainda no sábado, teve gente que discordou desse ponto de vista. “É inadmissível um erro assim. É um desrespeito muito grande conosco, os realizadores em 16mm. É um desrespeito com a arte”, acusou o também candango R.C. Ballerini, de *Contraponto e Fuga*. Ballerini temia que o público, que compareceu em massa à sessão, não retornasse para a exibição de

domingo. A previsão não se confirmou. O público compareceu e Ballerini era só felicidade. “Filme universitário sim, filme em 16mm com muito orgulho”, discursou, seguido de aplausos e gritos do público.

O filme *Final*, de Gustavo Spolidoro, também proporcionou outro bom momento durante o festival. Apesar de não ser inédita em Brasília — foi exibida durante o Festival de Curtas-Metragens de Taguatinga, em agosto —, a fita agradou ao público. Spolidoro, que já fora premiado no Festival de Brasília, em 1998, com o fil-

me *Velinhas*, também elogiou a organização. “Esse reconhecimento é fundamental para que desse continuidade à produção em 16mm”, disse o premiado diretor gaúcho.

Spolidoro não pôde participar do debate de ontem com os realizadores em 16mm, no Hotel Nacional. Teve que retornar a Porto Alegre ainda no domingo em função de compromissos agendados. “Seria ideal fazermos o debate aqui mesmo, logo depois dos filmes, ainda no calor da sessão”, disse. Fica aí a sugestão para a 35ª edição do Festival de Brasília.

Destaques

HISTÓRIA

Roteiro eficiente e conciso é um dos pontos fortes do filme *Os Donos da Morte*, do carioca Alexandre Guerreiro. Baseado na história do jornalista Vladimir Herzog.

ANARQUIA

O pernambucano *Resgate Cultural — O Filme*, de Telephone Colorido e Pajé Limpeza, mostra experimentalismo e ousadia ao narrar a história de suposto seqüestro ao escritor e poeta Ariano Suassuna.

POESIA

O diretor estreante Bruno Safadi demonstrou maturidade e sensibilidade ao fazer resgate, de forma poética, do cinema e do samba dos anos 30 na fita *Gosto Que Me Enrosco*.

AUTORAL

O brasileiro Bernardo Bernardes, do curta *Prisões*, revela vigor autoral em sua estréia no cinema ao narrar as prisões psicológicas.

VIBRAÇÃO

Um dos filmes que mais arrancou aplausos do público foi o filme *Passageiros da Segunda Classe*, de Kim-Ir-Sen, Waldir de Pina e Luiz Eduardo Jorge. Trata-se de documentário que lança olhar cinematográfico humanizado no interior de um manicômio.